

# Adroaldo alerta que a moratória já chegou ao limite e é hora de mudar

SÃO PAULO — “Já está na hora de mudar”. A afirmação é do Vice-Presidente da Área Internacional do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, ao lembrar que a moratória brasileira chegou ao limite, sacrificando exportações e empregos pela absoluta falta de moeda forte e linhas de financiamento para importação de máquinas e equipamentos.

Adroaldo acrescentou que, na regulamentação de conversão da dívida em capital de risco, o Banco Cen-

tral não deverá cobrar comissão como forma de apropriação de parte do deságio dos papéis brasileiros que serão vendidos no exterior, optando talvez pelo simples leilão.

— A moratória não é festa, é muito custosa para o País. Isso é um dado importante para as negociações que se farão em setembro. Não significará rendição, mas também não será bravata latina, como fazem alguns países vizinhos.

Para Adroaldo, a regulamentação

da conversão da dívida não deve ser dissociada da política interna do País pois, na realidade, o sistema que vier a ser adotado vai definir se a opção fica entre o investimento estatal ou o privado. Ele disse ainda que o modelo argentino de cobrar 10% sobre o valor das operações de conversão não deu certo, pois aumentou o deságio dos papéis argentinos.

— Por isso, o Brasil talvez use os leilões — concluiu Adroaldo.